



PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTAL / RS

LEI nº 1376 – de 1º de junho de 2015.

Institui o Plano Municipal de Educação do Município de Cristal.

Enfª Fábria Richter, Prefeita do Município de Cristal, no uso de suas atribuições legais, em especial o disposto no artigo 54, inciso IV da Lei Orgânica Municipal, Faz saber que o Poder Legislativo aprovou e ela sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei municipal estabelece o Plano Municipal de Educação do município de Cristal, com duração de 10 (dez) anos.

Art. 2º O Plano Municipal de Educação foi elaborado com participação da sociedade, sob a Coordenação da Secretaria Municipal de Educação em conformidade com o Plano Nacional de Educação - PNE.

Art. 3º O Plano Municipal de Educação, apresentado em conformidade do que dispõe o artigo Art. 206, Inciso VII da Constituição Federal, bem como pelo disposto no art. 8º da Lei nº13.005/2014, reger-se-á pelos princípios da democracia e da autonomia, buscando atingir o que preconiza a Constituição da República e a Constituição do Estado de Rio Grande do Sul, como também a Lei Orgânica do Município.

Art. 4º O Plano Municipal de Educação contém a proposta educacional do município, com suas respectivas diretrizes, objetivos, metas, conforme documento anexo.

Art. 5º Compete à Secretaria Municipal de Educação realizar o acompanhamento e a avaliação da execução do Plano.

Art. 6º As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão a conta das verbas orçamentárias próprias, suplementadas se necessárias e de outros recursos vinculados e/ou captados no decorrer da execução do Plano.

Art. 7º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**Gabinete da Prefeita Municipal de Cristal,
1º de junho de 2015.**

**Enfª FÁBIA RICHTER
Prefeita Municipal**

Registre-se e publique-se

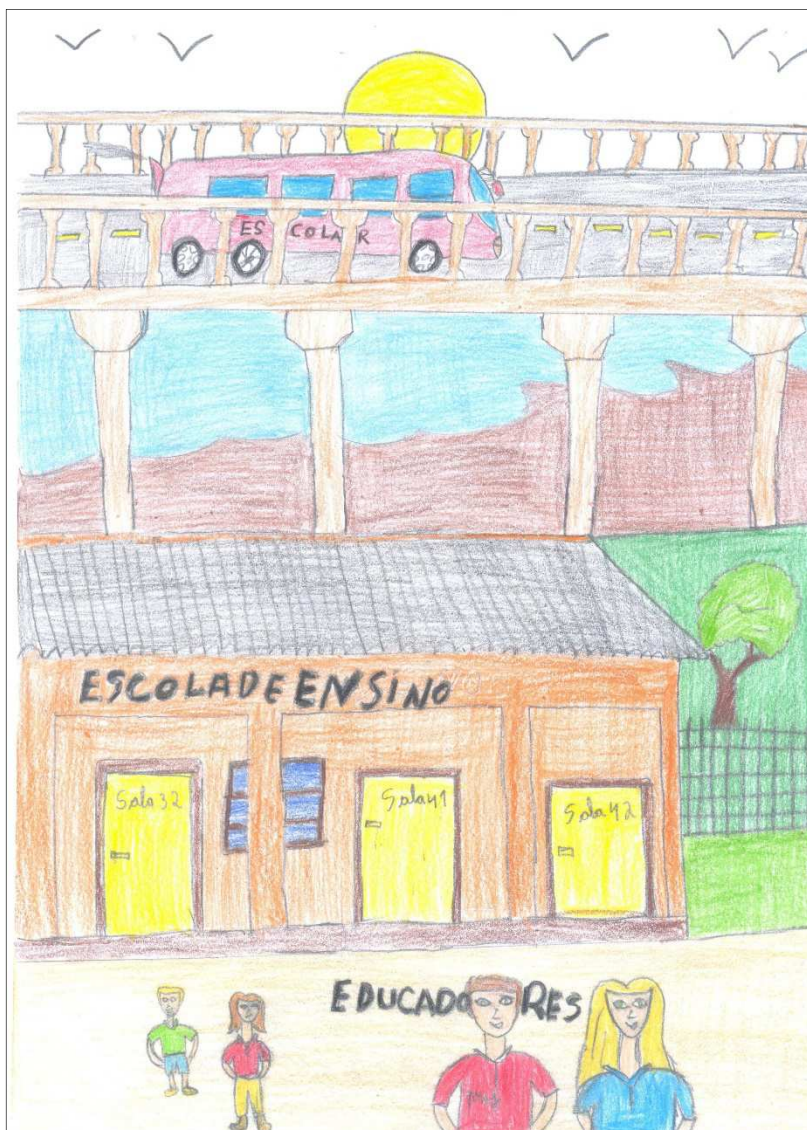
**JAQUELINE PEIL REZENDE
Secretária Municipal – SMARH**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTAL/RS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



2015/2025

Desenho da capa

Ezequiel Prestes Fernandes - turma 42

4º ano do Ensino Fundamental

Escola Municipal de Ensino Fundamental Otto Becker

Profª de Arte: Josiane Pereira Peglow Milbrath



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Prefeitura Municipal de Cristal

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Rua Sete de Setembro, nº 177 – Centro/Cristal – RS/ CEP: 96195-000

Telefone: (051) 3678-1202

Emancipação: 29 de abril de 1988

Feriados municipais: 29 de abril – Santa Catarina de Sena e

25 de julho – Dia do Colono e Motorista

Feriados religiosos: Móvel: Sexta-feira Santa

29 de abril – Santa Catarina de Sena

Móvel – Corpus Christi

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA EXECUTIVA MUNICIPAL

- Gabinete do/a Prefeito/a
- Assessoria Jurídica
- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria Municipal da Fazenda
- Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos
- Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Desenvolvimento Social
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente
- Secretaria Municipal de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria de Obras e Trânsito

Câmara de Vereadores: Formada por nove vereadores, Assessoria Jurídica, Assessoria Parlamentar de Bancada e Secretaria Executiva. A presidência é escolhida anualmente através de eleição.

Apoio à Administração Pública Municipal:

- Conselho Municipal de Desenvolvimento da Agropecuária
- Conselho Municipal de Meio Ambiente
- Conselho Municipal de Saúde
- Conselho Municipal de Educação (CME)
- Conselho de Alimentação Escolar (CAE)
- Conselho do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB)
- Conselho Municipal de Turismo
- Conselho Municipal de Assistência Social
- Conselho Municipal de Desenvolvimento (COMUDE)
- Conselho Municipal de Habitação
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA)
- Conselho Municipal de Saneamento Básico

ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRISTAL/2015



Enfª Fábria Richter
Prefeita Municipal



Rosilaine Zenker Ribeiro
Secretária Municipal de Educação

“Cristal em seu novo Plano Municipal de Educação tem o objetivo de incentivar os Cristalenses à maior qualificação, tornando-se cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Muitos investimentos foram e serão feitos para que desde as séries iniciais até a formação superior os estudantes cristalenses tenham todo o suporte necessário para estudar sem ter necessariamente que deixar Cristal. A obra humana priorizada neste atendimento fará com que tenhamos novos e capacitados profissionais que poderão assumir o protagonismo no processo de desenvolvimento de nosso município. Estratégias como o combate ao analfabetismo e a igualdade de oportunidades devem proporcionar as condições essenciais para que tenhamos sonhos e possibilidades reais de realizá-los, saindo da inércia e tendo uma sociedade propositiva. Esse plano, ora apresentado discute e estabelece metas que tornarão Cristal melhor!”

(Enfª Fábria Almeida Richter)

*“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores.
A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que a elas se propõe.”*

(Jean Piaget)

EXPEDIENTE

PREFEITA MUNICIPAL
ENF^a FÁBIA ALMEIDA RICHTER

VICE-PREFEITO
RUDI TRAPP

CHEFE DE GABINETE
SILVANA CARVALHO MOREIRA

SECRETÁRIOS MUNICIPAIS

Everson Dummer – Trabalho, Habitação e Desenvolvimento Social
Alexandre Alencastro Goldbeck – Saúde
Jaqueline Peil Rezende – Administração e Recursos Humanos
Rosilaine Zenker Ribeiro – Educação
Bárbara Pinzon Martins – Turismo, Esporte, Lazer e Cultura
Davi Oliveira Gama – Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente
Sandro Ávila Dias – Planejamento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Arlei Spiering – Obras e Trânsito
Arnildo Bartz – Fazenda

VEREADORES

Paulo Cesar Flores de Oliveira
(Presidente da Câmara Municipal de Vereadores)
Gilnei Carvalho Dutra
Delmar Maass
Malu Kuhn Holz
Wilma Trapp
José Nicolau Duarte Trescastro
Marcelo Luis Krolow
Marinaldo Fernandes Krüger
Leonar de Oliveira Tuchenhagen

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO	10
2.1 Apresentação do município	10
2.1.1 Instalação oficial do município.....	11
2.2 Aspectos históricos	15
2.2.1 Os primórdios da história: Estância do Cristal	16
2.2.2 História tecida nas terras da estância.....	17
2.3 Aspectos populacionais	18
2.3.1 Estimativas da população de Cristal.....	18
2.4 Aspectos geográficos.....	22
2.5 Economia municipal	24
2.6 Abastecimento de água e energia elétrica e recolhimento de lixo	27
2.7 Aspectos culturais e de turismo.....	27
2.8 Aspectos Educacionais	38
2.8.1 Escolas municipais.....	38
2.8.2 Escolas estaduais.....	42
2.8.3 Dados estatísticos da educação municipal.....	45
3 EDUCAÇÃO INFANTIL	55
4 ENSINO FUNDAMENTAL	57
5 ENSINO MÉDIO	60
6 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	61
7 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	63
8 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	64
9 ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO	64
10 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	66
11 ENSINO SUPERIOR E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	66
12 FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO	68
13 GESTÃO DEMOCRÁTICA	69
14 TEMAS INTERDISCIPLINARES RELEVANTES	70
15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PME...71	
REFERÊNCIAS.....	73

1 INTRODUÇÃO

A história de um município se faz no tempo, com o trabalho de várias mãos e de muitos sonhos. O tempo pode ser o parceiro de mentes e sensibilidades que se unem em torno de um projeto de futuro. O espaço das coisas que se projeta e se faz constitui-se na terra onde criamos nossos filhos e nossa comunidade. Espaço e tempo são dimensões compartilhadas e necessitam de todos que nelas estão e vivem suas próprias expectativas.

Os seres humanos podem ser meros expectadores da história de suas vidas e se posicionarem como aqueles que deixam passar o tempo como observadores. Porém, os resultados da história se tornam de todas as pessoas. Reclamar de que nem tudo foi realizado, sem as mãos sujas de terra ou de tinta, não tem o sentido comunitário que se espera dos cristalenses. Os fatos são consequências de pensamentos, projetos, sonhos e ações, mas também resultam de omissões.

Cristal precisa de todas as pessoas deste município. Cada um tem suas próprias ideias e pode contribuir com a “Visão de futuro” para a educação do município. O que desejam para os filhos desta terra? O que esperam para a educação do município? Os cidadãos precisavam colocar suas vozes no texto do Plano Municipal de Educação, que foi construído coletivamente.

2 DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO

2.1 Apresentação do município

Localização geográfica do município de Cristal no Estado do Rio Grande do Sul



Origem distrital: Camaquã

Limita-se com os municípios de:

A leste: Camaquã

Ao sul: São Lourenço do Sul

A oeste: São Lourenço do Sul e Canguçu

Ao norte: Amaral Ferrador e Camaquã

Distância aproximada de Porto Alegre: 160 km.

Criação através da Lei nº 8.583, de 29 de abril de 1988.

Estabelecimento e delimitação da área urbana: Lei Municipal nº 059/1989, de 27 de dezembro de 1989.

Gentílico: cristalense.

População: 7.280 hab.

Área total: 681,625 km².

Densidade demográfica (hab/km²): 10,68.

Bioma: Pampa.

Instalado em: 01/01/1989.

2.1.1 Instalação oficial do município

Dia 1º de janeiro de 1989 tomaram posse o Executivo e o Legislativo cristalense, tendo início a primeira administração municipal. No dia 2 de janeiro, a



Escola Municipal de 1º Grau Bento Gonçalves de Silva tornou-se a sede do governo municipal, onde permaneceu até o dia 3 de março do mesmo ano, quando a Prefeitura se estabeleceu no prédio

situado à rua 29 de abril, nº 515. No ano de 1993, a Prefeitura foi instalada definitivamente nas dependências da Escola Municipal de 1º Grau Bento Gonçalves da Silva, à rua Sete de Setembro, nº 177.

Localidades municipais

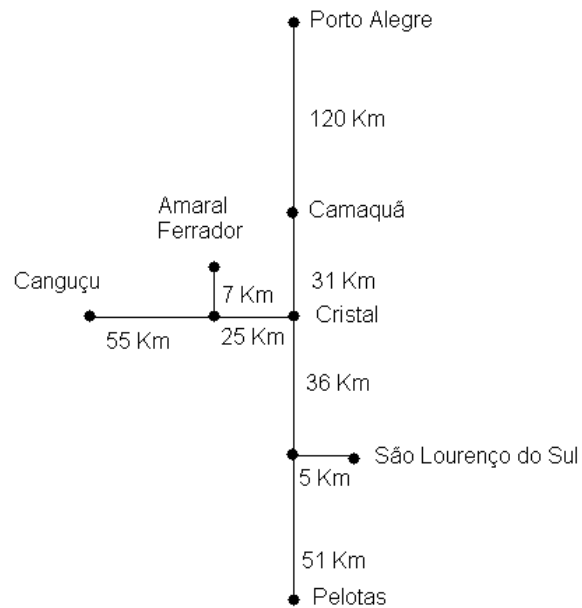
A área do município de Cristal é de 681,625 km².

As principais localidades são:

Localidades	Distância da sede (km)	Produtos principais
Fazenda Kraft	15	Arroz, soja e pecuária de corte
Fazenda Ouro Verde (TANAC)	14	Reflorestamento, lenha e casca de acácia, pecuária de corte
Evaristo	4	Arroz, soja, milho, feijão, pecuária de corte e bovinos de leite
Santa Tereza	10	Batata inglesa, milho, arroz, bovinos de leite e corte
Colônia Nova	8	Batata inglesa, milho, arroz, bovinos de leite e corte
Passo do Sapato	7	Arroz, soja, milho, bovinos de corte e de leite
Bom Será	20	Arroz, fumo, soja, milho, feijão, bovinos de corte e leite
São Geraldo	18	Fumo, milho, feijão, bovinos de leite, cachaça
Alto Alegre	30	Fumo, milho, feijão, bovinos de leite
Paraíso	25	Fumo, milho, feijão, soja, arroz e bovinos de corte e leite
Butiá	20	Fumo, milho, feijão, cachaça, bovinos de corte e leite, ovinos

Fonte: Biblioteca Pública Municipal/Cristal/Histórico do município em 2013.

Centros urbanos mais próximos



Ligações

Para Pelotas – pela BR-116.

Para Porto Alegre – pela BR-116.

Para Canguçu – por estrada não pavimentada, mas de boa conservação.

Para Amaral Ferrador – por estrada não pavimentada.

A Bandeira municipal



Descrição da Bandeira

Criação e execução: Arquiteta Eloisa Helena Caldasso Becker (CREA 58415).

Cores: **Branco** – Símbolo da paz. **Verde, Vermelho e amarelo** – Bandeira do Rio Grande do Sul, pela identificação das riquezas naturais do município com o Estado, e participação histórica do Gen. Bento Gonçalves, das batalhas travadas, juntamente com o povo dessa região.

O Brasão



Descrição do Brasão

Criação e execução: Arquiteta Eloisa Helena Caldasso Becker (CREA 58415).

Secretário Municipal de Obras – Celomar Maass

Escudo: Sua origem baseia-se no escudo de armas nos tempos das cruzadas portuguesas, no qual se originou o nosso país, o escudo está dividido em 3 (três) faixas (terciados).

No interior:

1ª faixa: As árvores – representam as matas naturais e reflorestadas (acácia e eucalipto). O arado – simboliza a agricultura.

2ª faixa: A ponte – que é um marco, representa união do Rio Grande do Sul.

3ª faixa: A casa – simboliza a origem da cidade e a cultura do nosso município, através do Parque Histórico Bento Gonçalves da Silva. A cabeça do gado – representa a pecuária.

Circundando o escudo, temos duas culturas de expressão: arroz e milho, sendo o arroz a principal e o milho como o rei dos cereais e a cultura de subsistência. Na parte superior a coroa com cinco torres que simboliza a cidade. Na parte inferior, a faixa com o nome do município, data da emancipação e duas palavras traduzidas do latim, representando a expressão do povo.

2.2 Aspectos históricos

Fazenda Sesmaria do Cristal Pertencente a Bento Gonçalves da Silva



Foto nos meados de 1900.

Da esquerda para direita:

1º – Antonio Ribeiro (Tunico): Foi corneteiro e confidente do Bento, morreu na fazenda onde foi enterrado, próximo as mangueiras de pedra.

2º – Bento Filho (mais velho).

3º – Joaquim (segundo filho de Bento).

A partir do 4º – Familiares e escravos.

Referência à última mulher branca de mais idade: era Caetana (mulher de Bento).

2.2.1 Os primórdios da história: Estância do Cristal



Em 1961, Sr. Egydio Alfredo Schlabitze e família moravam em Porto Alegre. Numa visita à cidade de Camaquã, num aniversário de um grande amigo, conheceram Sr. Guaraci Brandão Azambuja, que ofereceu ao Sr. Egydio que ele viesse trabalhar na estância, onde hoje é Cristal, para vender lotes, a fim de fazerem chácaras. Então, conversando com sua esposa, decidiram visitar a Estância.

Chegando ao lugar, subiram ao alto da Pedreira, onde atualmente é a Corsan. Ao olharem toda a extensão, ele falou a sua esposa, “Aqui será uma cidade, daqui uns 10 anos”. A esposa falou: “O homem é louco, cidade?!” Mas mesmo assim, acompanhou-lhe em todos os sonhos.

Vieram morar em Cristal, lugar que tinha poucas casas, e não havia água encanada, nem luz elétrica. A casa onde eles vieram morar tinha uma privada popular, chamada na época de patente.

A vida era precária, as mulheres levavam as roupas em trouxas para lavar no rio Camaquã. O banho também era tomado no rio ou então eram feitos chuveiros de improviso, com latas com furos, aquecia-se a água e despejava dentro da lata. Usavam lamparinas a querosene ou lampião com pavios e os mesmos exalavam uma fumaça e deixavam os móveis e roupas escuras e malcheirosas.

O Sr. Egydio foi chamando pessoas de várias cidades e outros lugares como do interior, com a promessa de empregos. Os mesmos vinham e compravam terrenos. Também, quem ajudava na venda desses terrenos era seu irmão, Sr. Olinto Guilherme Schlabitze e Sr. Leonídio Braga (Nidinho) era seu braço direito.

O primeiro terreno foi comprado pelo Sr. Júlio Dorneles, veio do Palanque e colocou um açougue. O terreno comprado por ele foi registrado em Camaquã no fórum da Srª Alda, tabeliã na época. Essa foi a primeira escritura de terras do futuro município de Cristal. O Sr. Júlio Dorneles (falecido em 29/09/2008) é o homem que fez parte desde o início, pois contou muitos episódios vivenciados nos seus longos 95 anos de existência. Com apenas 10 anos, em 1923, ele foi trabalhar de

empregado de uma fazenda. Tudo aconteceu na Estância de Cristal, este lugar foi cenário de combates e mortes, pois havia o rio que ligava a outros lugares através de navegações apropriadas para a época.

2.2.2 História tecida nas terras da estância

Vemos, portanto, que Cristal é um município que conta com uma história recente. Surgiu dentro da área da “Estância do Cristal”, propriedade histórica da família de Bento Gonçalves da Silva, o herói Farroupilha que viveu nesta época durante 40 anos.

Cristal surgiu há 54 anos ao longo da BR-116 sul, às margens do rio Camaquã, um local histórico que tem seu nome inscrito como palco de uma das batalhas da Revolução Farroupilha.

Os primeiros loteamentos foram feitos pelo Sr. Guaraci, mas não conseguiu os vender. Então, os terrenos foram ofertados de pai para filho. Esses terrenos foram vendidos para Sr. Egidio Alfredo Schlabit, que era seu empregado na época.

O primeiro núcleo de moradores de Cristal formou-se, assim, a partir de um empreendimento particular iniciado pelo visionário Egidio Alfredo e seu irmão Olinto Guilherme Schlabit, no ano de 1961. Foi construída a primeira escola em área doada, com a participação da comunidade. Em seguida, houve a construção do templo da Comunidade Evangélica Luterana e da Igreja Católica.

O trabalho para a conquista da emancipação teve um caráter unitário e popular desde o seu início. Realizando seu plebiscito em 20 de dezembro de 1987, e sob a Lei nº 8.583, de 29 de abril de 1988, é criado oficialmente o município de Cristal.

A origem do nome “Cristal” deve-se à área estar localizada na Estância do Cristal, propriedade histórica pertencente à família de Bento Gonçalves da Silva, principal herói farroupilha, cuja sede encontra-se representada em uma casa onde funciona hoje o Parque Histórico e Turístico Bento Gonçalves da Silva.

2.3 Aspectos populacionais

A população do município de Cristal apresenta crescimento nos censos realizados. Da população inicial de 6.075 habitantes, passou ao total de 7.280 habitantes (IBGE, 2010). A partir do Censo de 2000, a população do meio urbano é superior ao meio rural, atualmente representando 56% em relação ao total do município.

2.3.1 Estimativas da população de Cristal

Ano/População/Percentual de aumento:

2.010: 7.280*

2.015: 7.488**

2.020: 7.718**

2.025: 7.928**

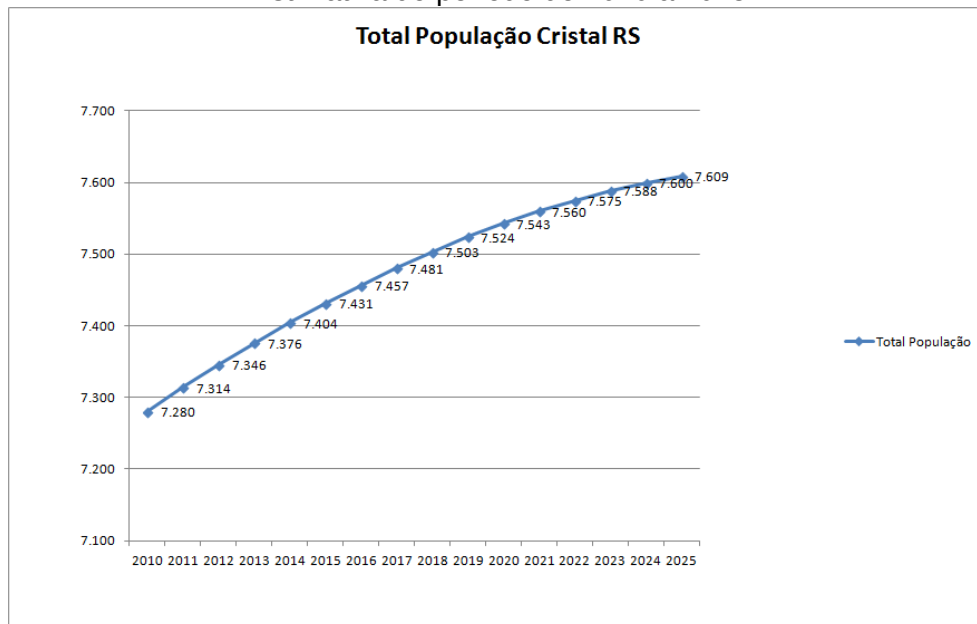
2.030: 8.120**

* Censo IBGE

** Estimativa baseada em equação de Curva de Tendência

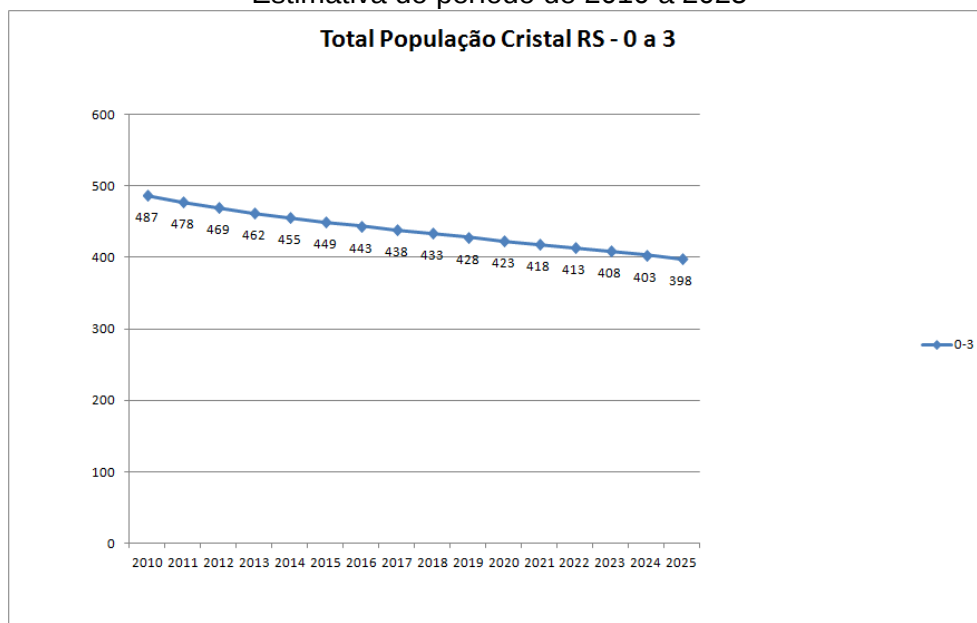
Outras estimativas realizadas

População Total – Cristal RS
Estimativa do período de 2010 a 2025



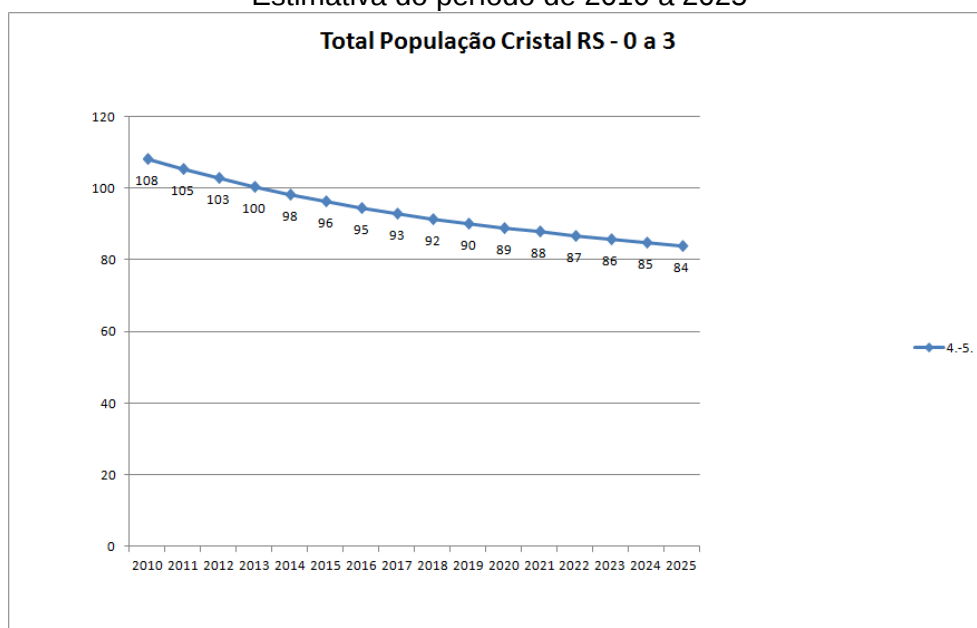
Fonte: IBGE. Modelo com progressões geométricas, variâncias e desvios padrões.
Estimativa realizada pelo economista: Gilberto Torman Jr. (8587 8522).

População 0 a 3 anos de idade – Cristal RS
Estimativa do período de 2010 a 2025

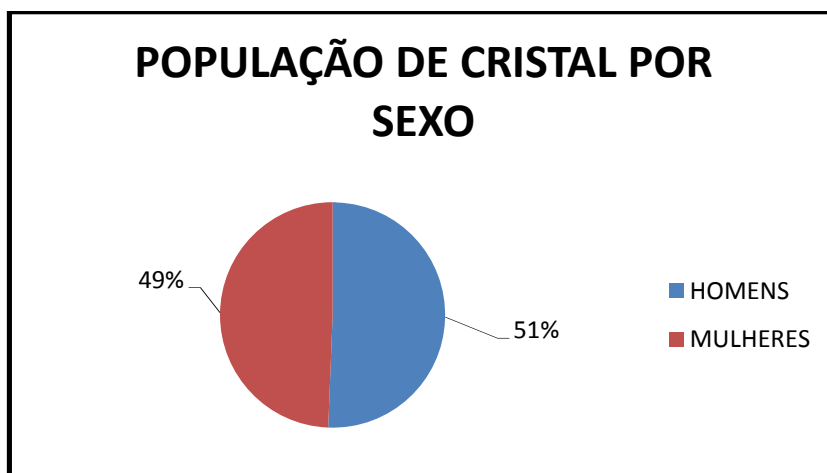


Fonte: IBGE. Modelo com progressões geométricas, variâncias e desvios padrões.
Estimativa realizada pelo economista: Gilberto Torman Jr. (8587 8522).

População 4 a 5 anos de idade – Cristal RS
Estimativa do período de 2010 a 2025



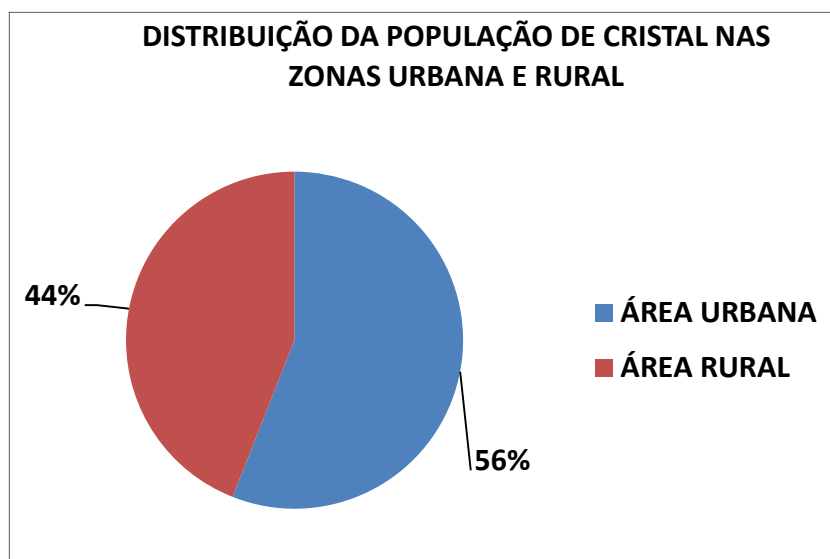
Fonte: IBGE. Modelo com Progressões Geométricas, Variâncias e Desvios Padrões.
Estimativa realizada pelo economista: Gilberto Torman Jr. (8587 8522)



Fonte: Dados IBGE/2015.



Fonte: Dados do IBGE/2010.



Fonte: Dados IBGE/2015.

2.4 Aspectos geográficos

O território de Cristal foi instituído com os seguintes limites:

A leste: Divisa com Camaquã. Inicia na intersecção da BR-116 com a estrada que se dirige a Pacheca, ponto 1. Deste segue a estrada que se dirige a Pacheca até o canal do Banhado, ponto 2. Segue o canal do Banhado até o rio Camaquã, ponto 3.

Ao sul: Divisa com São Lourenço do Sul. Do ponto 3, sobe o rio Camaquã até a ilha neste rio, ponto 4. Segue o braço sul do Camaquã até o ponto 5, foz de um arroio afluente do Camaquã. Sobe este arroio até o ponto 6, onde o arroio é atravessado por uma estrada secundária. Segue esta estrada até a Estância São Lourenço, ponto 7. Segue uma estrada secundária na direção geral leste e depois na direção sul, até uma ponte sobre o arroio Santa Isabel, ponto 8. Sobe o arroio Santa Isabel até a BR-116, ponto 9. Segue a BR-116 na direção norte até o arroio Passo da Areia, ponto 9B. Sobe o arroio Passo da Areia até a estrada que se dirige à região Evaristo, ponto 10. Segue esta estrada na direção nordeste, a qual atravessa o arroio Evaristo, até uma bifurcação de estradas, ponto 11. Segue a estrada que se dirige ao Cristal até uma bifurcação, ponto 12. Segue na direção nordeste uma estrada secundária, até a taipa de um açude no arroio do Salso, ponto 13.

A oeste: Divisa com São Lourenço do Sul e Canguçu. Do ponto 13 desce o arroio do Salso, seguindo o canal do Salso mais a montante, até este desaguar no arroio Sapato, ponto 14. Sobe o arroio Sapato até o arroio do Meio, ponto 15. Sobe o arroio do Meio até uma cerca de moirões de pedra e barragem de uma represa, ponto 16. Segue esta divisa pela cerca de moirões de pedra em dois segmentos, até uma estrada, ponto 17. Segue esta estrada na direção nordeste, até uma bifurcação para uma estrada secundária, ponto 18. Segue esta estrada secundária até o local Alto Bonito, intersecção com uma estrada principal, ponto 19. Segue esta estrada, na direção nordeste e após, na direção norte, até o rio Camaquã, na passagem de balsa para Amaral Ferrador, ponto 20.

Ao norte: Divisa com Encruzilhada do Sul e Camaquã. Do ponto 20 desce o rio Camaquã até o arroio Sutil. Ponto 21. Sobe o arroio Sutil, até o arroio da Divisa,

ponto 22. Sobe o arroio da Divisa até a estrada do Palanque, ponto 23. Segue a estrada do Palanque na direção sudeste, até a estrada do Cordeiro, ponto 24. Segue a estrada do Cordeiro até a antiga estrada estadual Cristal-Camaquã, ponto 25. Segue esta última na direção nordeste, até o arroio Cordeiro, ponto 26. Desce o arroio Cordeiro até o ponto 27, numa barragem. Liga-se o ponto 28, nascente de uma pequena sanga, que se dirige ao Banhado do Gordo, por linha reta e seca. Do ponto 28, desce esta sanga até a BR-116, ponto 29. Segue a BR-116, pelo seu eixo, até a estrada que se dirige para Pacheca, ponto 1.

Possui **relevo** plano, ondulado, acidentado e litorâneo. No solo existem rochas graníticas com teores elevados de areia grossa de textura grosseira, e área com cristais de rocha de onde se origina o nome.

Em função da transição da planície costeira para a serra do sudeste, o município apresenta três relevos distintos: várzea oriunda de sedimentos quaternários que se estende a partir da Lagoa dos Patos e acompanha o curso do rio Camaquã e dos arroios Sapato e Evaristo; coxilhas com relevo ondulado e a serra, com relevo fortemente ondulado. Estas, originárias de rochas graníticas.

O ponto mais alto do município se localiza na serra, no divisor de águas entre o rio Camaquã e o arroio Sapato, onde predominam pequenas propriedades conduzidas sob economia familiar. Conforme dados constantes na Carta do Exército – Arroio Sutil, Localização: MI – 2998/4, o ponto mais alto possui 235 m.

Quanto à **vegetação**, essa é representada pela floresta subtropical, com grande variedade de vegetais, apresentando matas, arbustos, campos limpos, partes planas e baixas, predominando o angico, motivo pela qual em sua área é produzido o melhor mel, com grande teor medicinal.

O **clima** é subtropical, caracterizado por verão e inverno amenos, atingindo temperatura máxima em torno de 38,8 °C e a mínima de 0,8 °C. Conforme registros colhidos junto ao escritório municipal da Emater de Cristal, a média das precipitações na sede do município, nos últimos 15 anos, totaliza 1.768 mm distribuídos em 88 dias. Nesse período a oscilação de chuvas tem como mínima anual 1.360 mm e como máxima 2.497 mm.

Ocorrem períodos de estiagem que prejudicam atividades agropecuárias e são frequentes as sequências mensais, com precipitação inferior a 100 mm/mês, como ocorreu nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2010, quando a precipitação totalizou somente 92,5 mm.

A predominância dos ventos é leste, mas com possibilidade de predomínio de vento nordeste nos meses de inverno. É comum a ocorrência de geada nos meses de junho, julho e agosto.

Quanto à **hidrografia**, a região conta com o rio Camaquã, arroio Sutil, arroio Evaristo, arroio do Salso e Sapato.

2.5 Economia Municipal

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul/EMATER

O município de Cristal faz parte da **Região de Pelotas/RS**. Localizada na metade sul do Estado, esta região possui duas microrregiões administrativas da Emater/RS-Ascar e um centro de treinamento, o CETAC – Canguçu. A **microrregião I** é composta pelos municípios de Amaral Ferrador, **Cristal**, Morro Redondo, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu. A microrregião II é composta pelos municípios de Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Herval, Jaguarão, Pedras Altas, Pedro Osório e Santa Vitória do Palmar. A população da região é de em torno de 900.000 habitantes, o que corresponde a 8,13% do total do Estado, da qual 82,61% residem nas áreas urbanas e 17,39% nas áreas rurais¹.

Agricultura: A produção agrícola das pequenas propriedades é a base da economia do município, além das propriedades de grande extensão. Cultivam-se grãos, entre eles o arroz irrigado, o milho, a soja e o feijão, além da batata inglesa e do fumo.

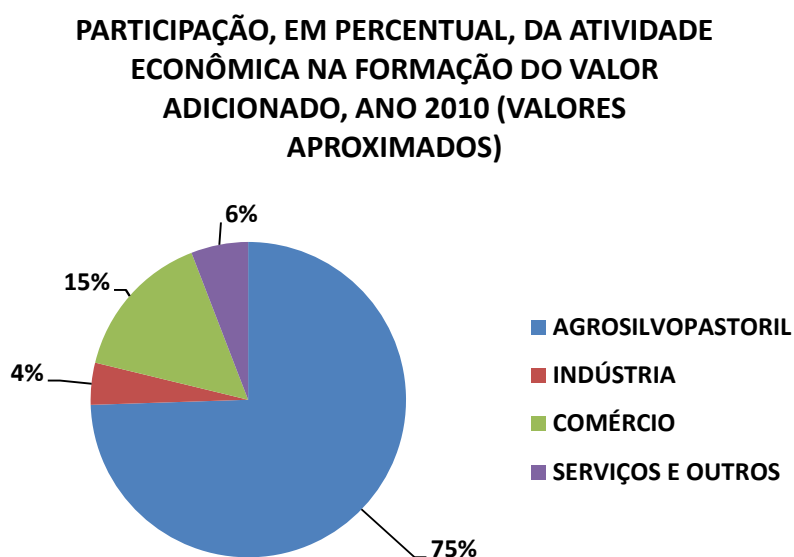
¹ Fonte: Emater/2015. Disponível em: <<http://www.emater.tcche.br/site/regionais/pelotas.php#.VTUVhNJViko>>

Pecuária: Cristal conta com um rebanho de 36.179 cabeças de gado, sendo: 35.280 cabeças bovino de corte e 899 cabeças bovino de leite.

E ainda 2.893 cabeças de ovinos, 500 cabeças de suínos e mil aves (conforme dados fornecidos pela fonte Inspetoria Veterinária e Zootécnica).

Indústria, serviços e comércio: O município disponibiliza os serviços abaixo:

- Hospedagem;
- Alimentos e bebidas;
- Lanches;
- Transporte;
- Lazer;
- Comunicação;
- Segurança;
- Saúde;
- Eventos;
- Compras;
- Artesanato.



Fonte: Dados IBGE/2015.

E o que é o IDHM?

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda, mas vai além: adéqua a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros.

Assim, o IDHM – incluindo seus três componentes, **IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda** – conta um pouco da história dos municípios em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da história brasileira.

Situação de Cristal no Brasil em 2010

Ranking IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
3222 °	Cristal (RS)	0,644	0,687	0,826	0,471

Fonte: Dados IBGE/2015.

Pobreza no município de acordo com dados do IBGE – Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2002/2003.

- Incidência da pobreza: 28,53%;
- Incidência da pobreza subjetiva: 21,52%;
- Índice de Gini: 0,38².

² Índice de Gini é a medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima).

2.6 Abastecimento de água e energia elétrica e recolhimento de lixo

Energia elétrica

- Área urbana: 1.500 famílias.
- Área rural: 1.330 famílias.

Considerando a abrangência do Saneamento Ambiental (Lei nº 11.445/2007), o saneamento básico no perímetro urbano é constituído por³:

- a) **Abastecimento de água potável** – fornecido pela CORSAN;
- b) **Esgotamento sanitário** – coletado em rede mista, sem tratamento final;
- c) **Recolhimento dos resíduos sólidos** – a coleta e disposição final dos resíduos não recicláveis (rejeitos, orgânicos) domiciliares e do comércio são terceirizadas, bem como os resíduos originados do serviço de saúde e outros resíduos especiais. A coleta de material reciclável e a triagem do resíduo domiciliar são feitas pela cooperativa: Coopecristal, criada em 2013 no município.
- d) **Drenagem de águas pluviais** – realizada pela Prefeitura através da SMOT conforme demanda e necessidades pontuais.

2.7 Aspectos culturais e de turismo

A área base do município é o antigo distrito de Vila Cristal, que foi desmembrado de Camaquã, num total de 267.52 km², de São Lourenço do Sul foi desmembrado 235,05 km² e de Canguçu, desmembrado área de 153,40 km². Não existe traço de uma colonização específica. Parte da área desmembrada de Canguçu recebeu, no início do século, migrantes oriundos da colônia alemã de São Lourenço do Sul, que se estabeleceu na colônia de São Geraldo e Butiá. Entretanto, o isolamento provocado não só pelas distâncias, estradas e meios de locomoção, como também os efeitos nocivos da Segunda Guerra Mundial, imperam um desenvolvimento no mesmo ritmo de outras colonizações. Também a área colonial originária de São Lourenço do Sul tem como origem étnica descendentes dos imigrantes alemães, basicamente pomeranos. No restante do

³ Fonte: SMDRMA - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente - Cristal/2015.

município, encontram-se luso-brasileiros, descendentes da colonização polonesa e, também, descendentes de raça negra, provavelmente originária das grandes fazendas existentes até a colonização.

Hoje, Cristal tem sua constituição étnica formada por 70% de alemães, 25% de portugueses, 2% de poloneses, 2% de negros e 1% de italianos. Esta miscigenação de raças absorveu grande parte das tradições próprias de cada etnia. O tradicionalismo gaúcho é representado na sede: CTG Bento Gonçalves da Silva, Piquete Os Gaudérios, Piquete Os Filhos de Cristal, Piquete Cancela do Rio Grande, Piquete Sentinela Farroupilha, Piquete Amanhecer na Querência e Piquete Os Veteranos, entre outros.

Da tradição germânica, resta pouco. Existiu um Grupo de Danças do Folclore Pomerano no interior, que se preocupou na época em ensinar às crianças danças e tradições. Talvez na gastronomia exista ainda a maior preservação, como: Schmier (doces para substituir a manteiga no pão), riwesbacke (bolinho de batata ralada), gansebrust (peito de ganso defumado), schwadsue (sopa adocicada que também leva sangue de ganso ou de pato), suiteris (arroz doce com leite), tuffelsup (sopa de batata), entre outros alimentos menos conhecidos.

A predominância da religião praticada no meio rural é de origem protestante. Como em toda colônia, a falta de pastores fez com que surgissem pastores leigos e comunidades livres, como as de São Geraldo e Santa Tereza. A Assembleia de Deus possui uma comunidade em Alto Alegre. As demais localidades, ou fazem parte das comunidades com sede em outros municípios, ou pertencem às da sede, onde encontramos: Comunidade Católica, Comunidade da Igreja Adventista e a Comunidade Evangélica Livre.

O esporte mais praticado na sede ou no interior é o futebol, de campo ou futebol-7. Existem muitos times de futebol, tanto em zona rural, quanto urbana. O futebol praiano reúne essas equipes trazendo grande público aos finais de semana no balneário do rio Camaquã.

Biblioteca Pública Municipal Luiz Carlos Barbosa Lessa foi criada em 3 de maio de 1990, pela Lei nº 76/1990 e inaugurada em 29 de abril de 1992.



Denominada através de Concurso Público, o nome “Luiz Carlos Barbosa Lessa” foi sugerido pela aluna Michele Mendonça da Silva, da 8ª série da Escola Municipal de 1º Grau Bento Gonçalves da Silva, deste município. A placa foi descerrada pelo seu patrono “Barbosa Lessa”. Fez-se presente a este ato cívico, o Prefeito Municipal Sr. José Aparecido Vieira de Almeida, as bibliotecárias Luciara Ferreira Bartz e Cleni Vitola Maurício, autoridades, professores, alunos e Comunidade em geral. A Biblioteca possui cerca de 2.327 sócios, realizando aproximadamente 110 atendimentos diários.

Possui em seu acervo cerca de 26.000 livros, entre enciclopédias, livros didáticos e literários, 12.300 revistas diversas e 2.500 gibis. O acervo conta, ainda, com jogos, fantoches, bonecos, além de computadores para pesquisas na internet e empréstimos de DVDs, inclusive com acervo especial aos professores. A Biblioteca desenvolve projetos de reciclagem, excursões culturais, memória oral do município, inclusão digital e o projeto “Leitura vem de berço” (juntamente com o PIM, Programa Primeira Infância Melhor).

Parque Histórico General Bento Gonçalves foi criado através do Decreto nº 21.624, em 28 de janeiro de 1972. Está localizado na antiga Sesmaria do Cristal, originada por uma doação de terras feita por D. João VI ao alferes Joaquim Gonçalves da Silva, pai do líder farroupilha Bento Gonçalves.



Com área de aproximadamente 250 hectares, o parque possui mata nativa, campos e banhados, com espaço destinado a acampamento. No seu interior, foi

construída, em 1976, junto às ruínas da casa original, uma réplica daquela que pertenceu a Bento Gonçalves. Nela existe um museu, dividido em tipos de acervos: um com réplicas da indumentária farroupilha.

Um símbolo vivo da Revolução Farroupilha foi plantado no Parque Bento Gonçalves, localizado neste município. Chamada pelos habitantes de Laguna “Árvore de Anita”, em homenagem à companheira do italiano Giuseppe Garibaldi – a muda da figueira que nasceu na quilha do barco Seival, muitos e muitos anos após o término da luta, é a primeira a ser colocada em solo gaúcho.

O local para o plantio da primeira muda não poderia ser melhor, o Parque Gen. Bento Gonçalves da Silva, onde Bento morou e Garibaldi construiu um estaleiro na foz do Camaquã. Foi lá que o marinheiro italiano criou o Seival de outros lanchões, que formaram a marinha dos Farrapos. Considerados dois heróis da Revolução deflagrada em 1835, Garibaldi e o barco Seival protagonizaram a grande aventura de tomar Laguna dos imperiais em 27 de julho de 1839, criando a República de Santa Catarina, que pouco durou.

Banda Municipal de Cristal foi fundada em setembro de 1983, na então Vila Cristal – 7º Distrito de Camaquã, na escola de 1º Grau Bento Gonçalves da Silva. Em 1989, já constituído o novo município do Cristal, o então prefeito, Sr. Egydio Alfredo Schlabit, deu continuidade ao projeto, passando a banda a pertencer ao município de Cristal. Hoje, essa conta com 45 componentes instrumentistas, todos residentes do município de Cristal.



O ponto de encontro dos veranistas da região é o **balneário rio Camaquã**. Como o município de Cristal está localizado às margens do rio Camaquã, esse é um dos mais aprazíveis balneários de rio da zona sul do Estado. Parte do camping está localizada debaixo da longa ponte de concreto que liga as duas margens do rio Camaquã.

Possui muita vegetação e longas faixas de areia ao redor, além de churrasqueiras, energia elétrica, água encanada, banheiros, bares e muita sombra para acampar ou para passar um bom domingo. O balneário de Cristal merece ser visitado e descoberto por todos que apreciam a vida em contato com a natureza. A simplicidade do local e a água limpa é o seu principal trunfo.



O **CTG General Bento Gonçalves da Silva** foi criado em 28 de agosto de 1977. Está localizado na Rua Camaquã nº 1.046. Possui Invernadas Artísticas divididas em mirim, juvenil, adulta e xiru.



Em Cristal, ainda, existe a **Associação dos Atletas Amadores de Cristal**, localizada na rua Camaquã, 904 – Bairro Areal – Cristal.

Quanto aos feriados municipais, temos:

- 29/04 – Santa Catarina de Sena;
- 25/07 – São Cristóvão.

Em relação aos **esportes**, encontramos:

- Futebol;
- Voleibol;
- Bocha;
- Canastra;
- Canoagem;
- Punhobol;
- Atletismo nas escolas;
- Mountain bike.

Lutas marciais nas academias

- Taekwondo;
- Muay Thai.

Danças

- Invernada Artística do CTG Bento Gonçalves da Silva;
- Ballet clássico.

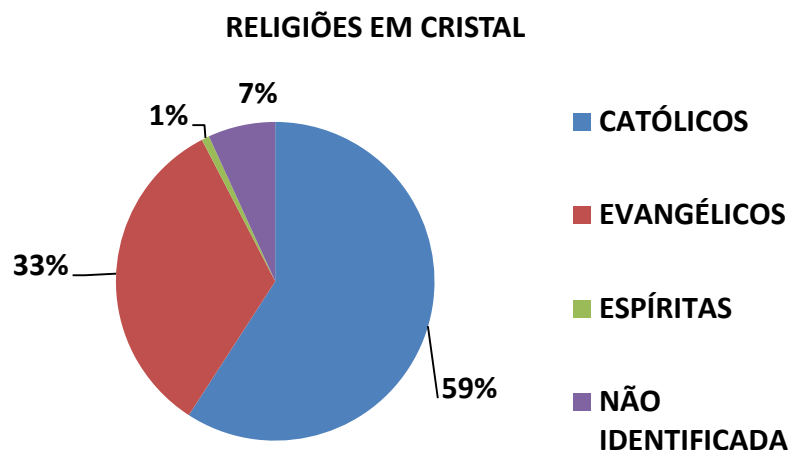
Festas tradicionais

- Comunidade Católica Sagrada Família;
- Comunidade Independente Cristo Salvador;
- Comunidade do Alto do Mendonça;
- Comunidade Boa União;
- Comunidade São Geraldo;
- Comunidade Paraíso;
- Rodeio do CTG Bento Gonçalves da Silva.

Manifestação da cultura afro-brasileira

- Comunidade Quilombola da Serrinha;
- Comunidade Indígena Mbyá-guarani.

Em relação à **religiosidade** no município, Cristal possui Igreja Católica fundada em 21 de janeiro de 1968 e Igreja Evangélica de Confissão Luterana, dentre outras, conforme mostra o gráfico a seguir:



Fonte: Dados IBGE/2015.

Paleotoca de Cristal

- Localização: Município/UF: **Cristal/RS**.
- Nome do local: **Paleotoca de Cristal**.
- Coordenadas geográficas (Lat/Long) do centróide da área do sítio:
Latitude: **30°59'38"S** – Longitude: **46°02'40"W**.

Este é o **único registro no Brasil** e **segundo registro no mundo** de estrutura de bioerosão continental, atribuído a mamíferos gigantes fossoriais. Embora existam diversas crotovinas (paleotocas preenchidas por sedimentos), esta paleotoca apresenta-se desobstruída e extremamente bem preservada.

Paleotocas são túneis atribuídos a mamíferos gigantes extintos. Essas estruturas são encontradas em diversos locais do Sudeste e Sul do Brasil, ocorrendo em diferentes tipos de substratos, desobstruídas (paleotocas) ou

preenchidas por sedimentos (crotovinas). A paleotoca encontrada no município de Cristal (RS) foi escavada nos depósitos de leques aluviais e possui comprimento de 33 m (com uma pequena ramificação de 3,5 m), largura variável entre 0,70 e 2,13 m e altura entre 0,55 e 1,18 m, marcas de garras e impressões da carapaça podem ser vistas ao longo da superfície interna da galeria. As dimensões da estrutura, as marcas de escavação e de osteodermos presentes ao longo das paredes da paleotoca, sugerem que tenha sido produzida por um xenartro dasipodídeo, que compreende os tatus.

A galeria apresenta pouca sinuosidade e pelo menos três câmaras de giro. Marcas de garras e impressões da carapaça podem ser vistas ao longo da superfície da galeria. As marcas encontradas ao longo da paleotoca de Cristal foram interpretadas como marcas de garras (ungual) e marcas de osteodermas da carapaça, ambas de um tatu gigante. As marcas identificadas como impressões da carapaça foram comparadas com a descrição de Paula Couto de um fragmento do escudo escapular e parte da região intermediária, de placas de cintas móveis de um indivíduo adulto de *Propaopus*, e com a ampla revisão de Edmond (1985) na descrição de *Pampatherium* e *Holmesina*.



Marcas de garras no interior da paleotoca de Cristal.



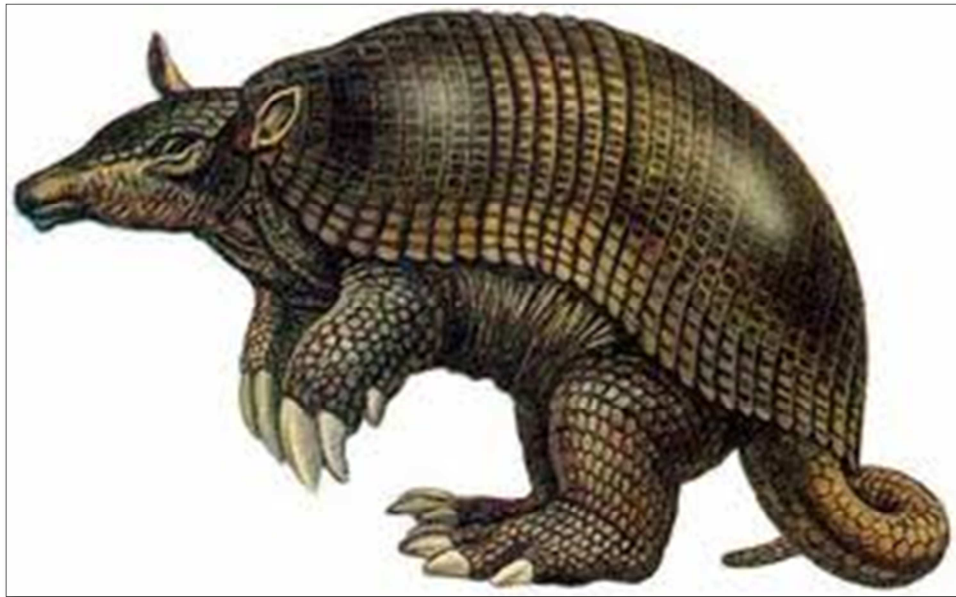
Interior da paleotoca de Cristal (câmara de giro).

A comparação das medidas de comprimento e largura dos osteodermas de *Propaopus*, de *Pampatherium* e *Holmesina* e das medidas obtidas nas fotografias e nos moldes de silicone permitem sugerir que um organismo fosorial semelhante a *Propaopus* foi responsável pelas marcas, excluindo *Pampatherium* e *Holmesina*. A paleotoca de Cristal fica no talude de um restaurante, sem proteção e de fácil acesso⁴.

Importante: Francisco Sekiguchi de Carvalho Buchmann – Graduado em Oceanologia (1994) pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Fez Mestrado (1997) e Doutorado (2002) em Geociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), área de concentração em Geologia Marinha vinculadas ao projeto “Paleontologia do Quaternário Costeiro”. Foi professor das disciplinas de Introdução à Estratigrafia e Paleontologia, Paleontologia Geral e Geologia do Quaternário na FURG. Atualmente é professor de Geologia, Paleontologia, Geomorfologia Costeira e Paleoceanografia na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Na área continental estuda paleotocas de mamíferos gigantes extintos.

⁴ Fonte: Pesquisa de Francisco Sekiguchi de Carvalho Buchmann/UNESP. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://sigep.cprm.gov.br/propostas/Paleotoca_de_Cristal_RS.htm&gws_rd=cr&ei=t1M1VbaIFYaJsQS_04HQCQ>.

Pampatherium



O Pampatherium, cujo nome significa “Besta da pampa”, é um gigantesco tatu que viveu há aproximadamente 11 mil anos, durante o pleistoceno na Argentina. O Pampatherium foi um dos maiores tatus que já existiu, o único que atingiu tamanho próximo foi o Holmesina, primo norte-americano. Alimentava-se de raízes, insetos, ovos, moluscos e carniça, e com a ajuda de suas poderosas garras podia cavar enormes tocas, onde passava a maior parte do tempo. Os adultos quase não tinham predadores naturais.

Dados do mamífero:

- **Nome:** Pampatherium
- **Nome científico:** Pampatherium typicum
- **Época:** Pleistoceno
- **Local em que viveu:** América do Sul
- **Peso:** Cerca de 250 quilos
- **Tamanho:** 2,6 metros de comprimento
- **Alimentação:** Onívora

Calendário oficial de eventos

O **calendário oficial** de eventos de Cristal foi instituído pela Lei nº 1.102/2009 e alterado pela Lei nº 1.297/2013.

EVENTOS	PERÍODOS
Campeonato Praiano de Futebol	Dezembro a março
Terno de Reis	Janeiro
Rodeio crioulo	Fevereiro
Circuito de mountain bike	Fevereiro/agosto
Baile municipal de carnaval	Fevereiro/março
Escolha da Garota Verão do município	Fevereiro/março
Seminário de Educação	Fevereiro a dezembro
Campeonato de super-cross country	Março a dezembro
Festa do Milho	Abril
Semana do município	Abril
Copa Prefeito/a Municipal	Janeiro a dezembro
FE Cristal	Junho/julho
Taça RBS TV de Futsal	Maió a novembro
Gincana escolar	Maió a dezembro
Oficinas pedagógicas/Parceria do Governo do Estado/Federal	Março a dezembro
Palestras informativas e culturais	Março a dezembro
Festival Mun. Est. Amador de Música	Março de dezembro
Festa junina	Junho
Gincana ecológica	Janeiro a dezembro
Gincana municipal	Junho a agosto
Semana do estudante	Agosto
Festival Municipal de Teatro Amador	Julho a novembro

Semana da Pátria	Setembro
Cavalgada / Chama Crioula	Setembro
Semana Farroupilha	Setembro
Semana da Criança	Outubro
Semana do Livro	Outubro
Festival de Bandas e Bandinhas	Outubro/novembro
Espectáculo de Dança - Ballet	Outubro a dezembro
Projeto: "Natal Luz & Vida"	Dezembro

Fonte: Lei nº 1.297/2013. Prefeitura municipal de Cristal/2015.

Dados relacionados à violência no município

Delitos	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Entorpecentes	04	02	02	05	02	01
Maria da Penha	14	09	15	30	29	12
Roubo	04	-	-	03	01	-
Ambiental	01	02	01	02	03	01
Fraude	01	-	-	-	-	-
Estelionato	01	-	03	02	02	02
Homicídio	01	01	02	02	02	-
Outros crimes	01	-	01	06	03	01
Atentado violento ao pudor	01	-	-	-	-	-
Furto	14	09	12	08	10	09
Homicídio culposo	12	-	-	-	03	-
Posse de arma	02	03	03	11	06	02
Estupro	03	05	01	04	04	02

Fonte: Delegacia de Polícia Civil de Cristal/abril/2015.

2.8 Aspectos Educacionais

2.8.1 Escolas municipais

- E. M. E. F. Antônio Curi: 95 alunos (Pré-Escola; Ensino Fundamental: 1º a 9º ano);
- E. M. E. F. Otto Becker: 338 alunos (Pré-Escola; Ensino Fundamental: 1º ao 9º ano).

Movimentação dos alunos do Ensino Fundamental das Escolas Municipais

Ano	Aprovados	Reprovados	Transferidos	Deixou de frequentar	Falecido	Total
2010	281	53	13	6	-	353
2011	317	49	7	6	-	379
2012	335	34	11	2	1	383
2013	337	39	13	3	-	392
2014	345	44	13	5	-	407

Fonte: INEP/ Censo Escolar.

2.8.1.1 Escola Municipal Antônio Curi



A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Curi localiza-se no Passo da Cancela, 3º distrito do município de Cristal e tem se destacado pela qualidade da educação oferecida aos alunos, vencendo, inclusive, concursos nacionais de poesia e redação. Outra atividade bastante importante desenvolvida pela escola é a prática do cultivo de uma horta que fornece inclusive alimentos para os próprios alunos.

2.8.1.2 Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos

No ano de 2010 a responsabilidade da Educação Infantil – Pré-Escola passou para o município de Cristal. Na zona urbana somente a Escola Estadual de Ensino

Fundamental Darcy Peixoto da Silveira - CIEP atendia alunos nesta faixa etária. O Município de Cristal não tem escola municipal na zona urbana, portanto o Estado firmou um convênio de cedência de parte do prédio estadual que a cada ano é renovado. Ainda no ano de 2010 houve a criação da Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos pelo Decreto nº 2.060. Embora conforme o decreto e necessidade, a localização da Escola deveria ser provisória, porém até os dias de hoje a Escola Municipal continua dentro do prédio Estadual. A construção do prédio será nos fundos do CIEP, com recursos do governo federal. A Escola está conquistando seu espaço na comunidade, atendendo alunos de 4 e 5 anos de idade, há um crescimento significativo do número de alunos, pois em 2010 iniciou com duas turmas de 5 anos e atualmente são cinco turmas, duas de 4 anos e três de 5 anos com um total de 81 alunos; isso demonstra a confiança dos pais. Cada ano que passa é vivenciado dificuldades para atender os alunos de forma a alcançar o desenvolvimento integral da criança. Precisa-se avançar em metodologia e formação continuada de professores e funcionários da Educação Infantil, pois o potencial humano é prioridade para o atendimento do aluno.

**Número de Turmas e Alunos de Pré-Escola de 4 e 5 anos
da Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos**

Ano/ dependência	Alunos	Quantidade de Turmas	Nº de alunos	Nº de professores
2010	Pré-escola de 4 anos	1	24	1
	Pré-escola de 5 anos	1	23	1
2011	Pré-escola de 4 anos	1	18	1
	Pré-escola de 5 anos	1	15	1
2012	Pré-escola de 4 anos	2	26	2
	Pré-escola de 5 anos	2	48	2
2013	Pré-escola de 4 anos	1	16	1
	Pré-escola de 5 anos	3	52	3
2014	Pré-escola de 4 anos	2	29	2
	Pré-escola de 5 anos	3	52	3
2015	Pré-escola de 4 anos	2	27	2
	Pré-escola de 5 anos	3	59	3

Fonte: SMED - Secretaria Municipal de Educação//2015 e Censo Escolar.

2.8.1.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Otto Becker



A Escola atende clientela de 338, em dois turnos, sendo alunos de 5ª a 9ª séries no turno da manhã, e pré-escola a 4ª série no turno da tarde. Atualmente, a instituição de ensino recebe também alunos da cidade e há a intenção da Prefeitura Municipal de Cristal de implantar o Ensino Médio na escola.

Durante a semana, funciona o Programa Mais Educação que atende cem alunos em turno inverso com aulas de reforço, Canteiros Sustentáveis, Taekwondo e Banda.

Número de turmas e alunos de pré-escola de 4 e 5 anos

Ano/dependência	Turmas	Nº de alunos	Nº de professores
2011	Pré-escola de 5 anos	23	1
2012	Pré-escola de 5 anos	23	1
2013	Pré-escola de 5 anos	20	1
2014	Pré-escola de 4 anos	9	1
	Pré-escola de 5 anos	17	1
2015	Pré-escola de 4 anos	15	1
	Pré-escola de 5 anos	20	1

Fonte: SMED - Secretaria Municipal de Educação//2015 e Censo Escolar.

2.8.2 Escolas estaduais

2.8.2.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental Arlindo Cardoso da Silva



A Escola Estadual de Ensino Fundamental Arlindo Cardoso da Silva, segundo informações populares, teve o início de sua história na Fazenda do Senhor Arlindo Cardoso da Silva, na localidade de Passo do Cordeiro, mais ou menos pela década de 1940, como escola particular, com a finalidade de alfabetizar os empregados “peões” da fazenda. Não temos informações sobre o seu nome original. Atualmente, temos 26 alunos de 1º ao 5º ano, distribuídos em duas turmas multiseriadas: 2º e 3º ano numa turma e 1º, 4º e 5º ano na outra. Para atendimento, contamos com dois professoras, uma funcionária que cuida da merenda e da limpeza e a diretora, que também desempenha múltiplas funções.

2.8.2.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental Darcy Peixoto da Silveira – CIEP



A Escola Estadual de Ensino Fundamental Darcy Peixoto da Silveira – CIEP, está inserida na comunidade cristalense de forma central, localizada na sede do município, rua Lajeado, nº 786, atende uma clientela de 502 alunos de 1º ao 9º ano entre Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde e Educação de Jovens e Adultos no turno da noite. O alunado é proveniente do centro da cidade, vilarejos e interior do município, a qual utiliza transporte escolar, devido ao município não possuir linha de ônibus regular. A realidade da clientela é bastante diversificada e diferenciada no aspecto social, político, econômico e educacional, apresentando alunos com sérios problemas de aprendizagem, alimentação e familiares, pois se originam de famílias desestruturadas com frequentes brigas e separações. Possui alunos de excelente nível de rendimento com princípios éticos, religiosos e familiares bem consolidados, bem como, alunos que somente procuram a escola pela merenda escolar, pois muitas vezes é a única refeição que fazem durante o dia. No aspecto disciplinar, apresenta dificuldades em reverter a agressividade, acreditando que é somente através de um trabalho de prevenção junto a família, que conseguirá conquistar alguns avanços nesta área.

2.8.2.3 Colégio Estadual Bento Gonçalves da Silva



O segundo grau (Ensino Médio) foi instalado solenemente no dia 27 de março de 1989 com a primeira aula com uma turma de 1º ano. Na ocasião estavam presentes o prefeito Egydio Alfredo Schlabitze e a delegada de Educação da 34ª DE, sra. Lilian Sampaio.

O Educandário completou 25 anos de muitas conquistas, sempre em de uma Educação de Qualidade e Democrática, fortalecendo pelo apoio da comunidade.

A escola funciona nos três turnos com mais de 575 alunos, distribuídos entre Ensino Fundamental, Ensino Médio Politécnico e EJA Ensino Médio. O quadro Funcional conta com 44 profissionais entre professores e funcionárias.

O Colégio oferece à comunidade o Programa Escola Aberta para a Cidadania, que funciona aos finais de semana com oficinas gratuitas de Inglês, Reforço, Artesanato, Futsal e Taekwondo. Durante a semana, funciona o Programa Mais Educação, que atende os alunos em turno inverso com aulas de Reforço, Informática, Futsal, Taekwondo e Banda.

Ensino Fundamental do Colégio Estadual Bento Gonçalves da Silva

Ano	Aprovados	Reprovados	Transferidos	Deixou de frequentar	Total
2011	203	75	39	5	322
2012	191	43	40	1	275
2013	217	54	32	1	304
2014	212	48	29	3	292

Fonte: Colégio Estadual Bento Gonçalves da Silva/Atas de Resultados Finais/2014.

Ensino Médio do Colégio Estadual Bento Gonçalves da Silva

Ano	Aprovados	Reprovados	Transferidos	Deixou de frequentar	Falecido	Total
2011	146	54	10	27	-	237
2012	160	34	8	22	-	224
2013	160	31	5	44	-	240
2014	190	37	1	27	1	256

Fonte: Colégio Estadual Bento Gonçalves da Silva/Atas de Resultados Finais/2014.

2.8.3 Dados estatísticos da educação municipal

Distribuição da população de cristal por faixa-etária 2010-2013

Grupos de idade	População	Matrícula Inicial	Taxa Escolarização %	Taxa Escolarização %		Demanda Potencial
				Bruta	Líquida	
Faixa Etária de 4 e 5 anos 2010	221	46	20,81	-	-	175
Faixa Etária de 6 a 14 anos - 2010	1.092	1.146	104,95	-	-	-54
Faixa Etária de 15 a 17 anos – 2010	382	259	67,80	67,80	38,48	123

Fonte: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/diagnostico/2013/DiagnosticoMunicipio2013_20141222.pdf

Comparativo de matrícula de 2010 para 2013

Grupos de idade	Faixa etária de 4 e 5 anos	Faixa etária de 6 a 14 anos	Faixa etária de 15 a 17 anos
Matrícula inicial 2010	46	1.146	259
Matrícula inicial 2011	43	1.107	270
Matrícula inicial 2012	93	1.086	271
Matrícula inicial 2013	73	1.092	297
Diferença 2010 para 2013	31	-54	38

Fonte: IBGE (2010).

Número de unidades de ensino

Número de escolas – Educação Básica			
Escolas	Localização	Número	Total
Municipais	Rural	02	03
	Urbana	02	
Estaduais			

Fonte: Censo Escolar/2010.

Taxas de aprovação – prova brasil – Escola Municipal de Ensino Fundamental Otto Becker – séries iniciais

ANO	1º	2º	3º	4º	5º	P	
2009	100,0	86,2	92,1	87,2	78,9	0,88	
2011	100,0	91,9	90,6	87,9	86,5	0,91	
2013	100,0		85,7	89,5	97,7	92,1	0,93
ANO	Prova Brasil						
	Matemática			Língua Portuguesa		Média obtida	
	Proficiência Média		Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada		
2009	197,1		5,2	177,5		4,7	4,95
2011	210,1		5,7	191,4		5,2	5,45
2013	214,4		5,9	189,2		5,1	5,50

Fonte: INEP/IDEB/Escola.

IDEB séries iniciais – Escola Municipal De Ensino Fundamental Otto Becker

IDEB		
Ano	Meta	Valor
2009		4,4
2011	4,7	5,0
2013	4,9	5,1

Taxas de Aprovação – Prova Brasil – Escola Municipal de Ensino Fundamental Otto Becker – Séries Finais

ANO	6º	7º	8º	9º	P
2009	63,5	88,2	78,3	73,3	0,75
2011	66,7	81,8	81,5	85,7	0,78
2013	75,0	86,2	97,4	88,5	0,86
ANO	Prova Brasil				
	Matemática		Língua Portuguesa		Média obtida
	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2009	253,9	5,1	236,4	4,5	4,84
2011	261,9	5,4	251,0	5,0	5,21
2013	256,6	5,2	238,2	4,6	4,91

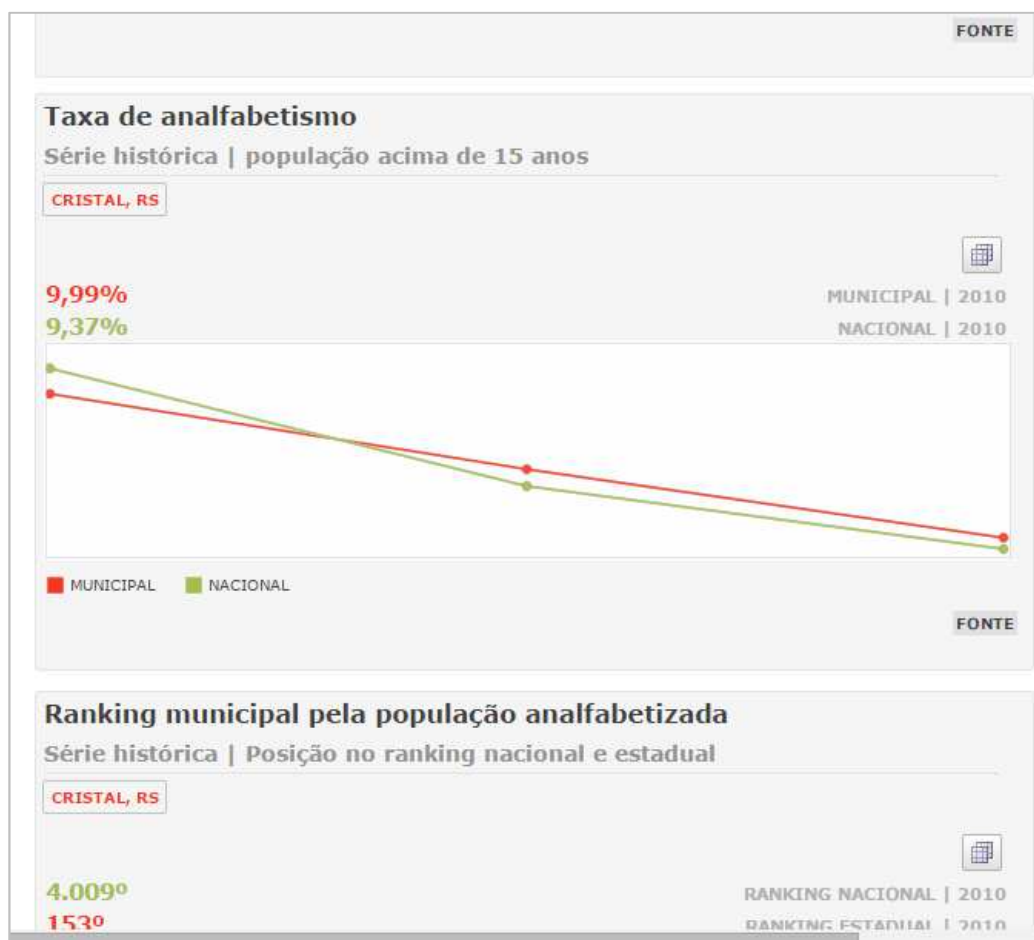
Fonte: INEP/IDEB/Escola.

IDEB séries finais – Escola Municipal Otto Becker

IDEB		
Ano	Meta	Valor
2009		3,6
2011	3,8	4,1
2013	4,1	4,2

Fonte: INEP/IDEB/Escola.

Analfabetismo em Cristal





Taxa de analfabetismo por sexo

Série histórica | população acima de 15 anos

CRISTAL, RS

8,77%
11,24%

MASCULINO | 2010

FEMININO | 2010



MASCULINO FEMININO

FONTE

Taxa de analfabetismo urbana e rural

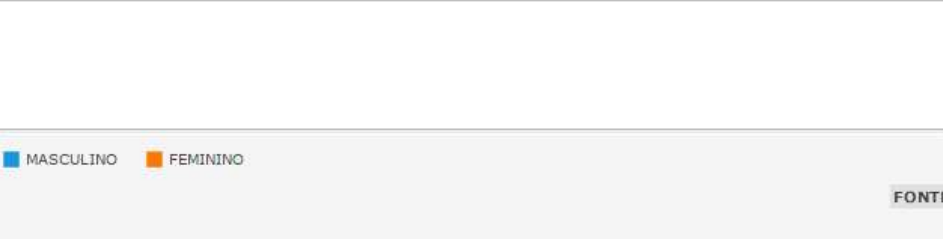
Série histórica | população acima de 15 anos

CRISTAL, RS

8,38%
12,09%

URBANA | 2010

RURAL | 2010



MASCULINO FEMININO

FONTE

Taxa de analfabetismo urbana e rural

Série histórica | população acima de 15 anos

CRISTAL, RS

8,38%
12,09%

URBANA | 2010

RURAL | 2010

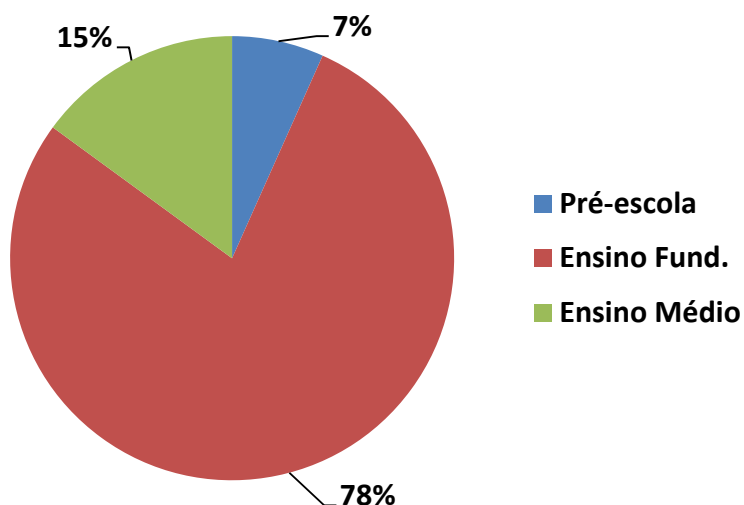


URBANA RURAL

FONTE

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Disponível em <http://www.deepask.com/goes?page=Confira-a-taxa-de-analfabetismo-no-seu-municipio>

MATRÍCULAS NAS ESCOLAS DE CRISTAL



Fonte: Censo Escolar

Realidade da Educação Infantil no município

Na Educação Infantil, em 2015 atende-se 131 alunos da pré-escola, sendo: 47 alunos de 4 anos e 84 alunos de 5 anos.

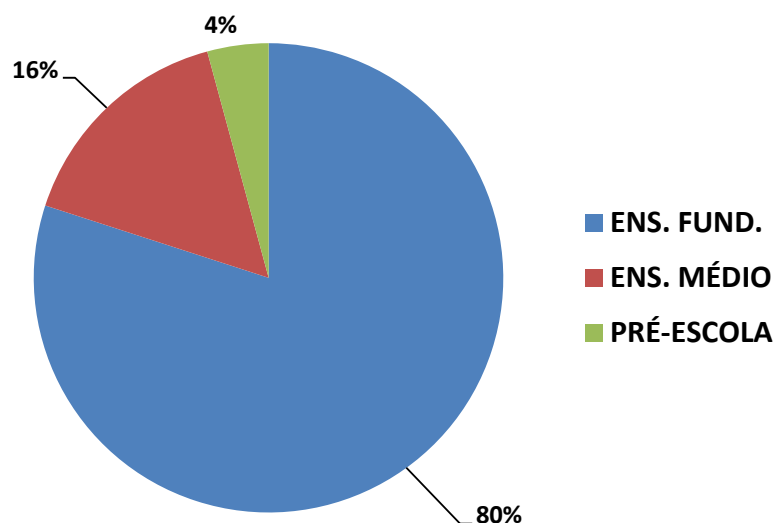
Totaliza-se, assim, pelo IBGE, em Cristal:

- **Crianças com até um ano:** 49 meninos e 43 meninas. O total é de **92** crianças.
- **Crianças com de 1 a 5 anos:** 207 meninos e 184 meninas. Total de **391** crianças.

Nº de alunos atendidos e previsão de vagas:

Matrículas e vagas	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de Matriculados	97	88	107	131	176
Nº de vagas oferecidas	32	41	32	45	48
Taxa: atendimento + vagas	57,58%	57,58%	62,05%	78,57%	100%

DOCENTES POR NÍVEL DE ENSINO EM CRISTAL



Fonte: Censo Escolar

O IDEB 2013 nos anos iniciais da rede pública atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0. Pode melhorar para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Ideb: 4,7

Meta para o município: 4,3

Resultados e situação das escolas/dados do IDEB/Anos Iniciais/2013

ESCOLAS DE A A Z	Aprendizado x Fluxo = Ideb		Situação da escola
COLÉGIO ESTADUAL BENTO GONCALVES DA SILVA	5,05	x 0,85 = 4,3	Alerta
EMEF OTTO BECKER	5,50	x 0,93 = 5,1	Melhorar
ESC EST ENS FUN CIEP DARCY PEIXOTO DA SILVEIRA	5,49	x 0,86 = 4,7	Melhorar

Resultados e situação das escolas/dados do IDEB/Ano Finais/2013

ESCOLAS DE A A Z	Aprendizado x Fluxo = Ideb			Situação da escola
COLÉGIO ESTADUAL BENTO GONCALVES DA SILVA	4,87	x 0,68	= 3,3	Atenção
EMEF OTTO BECKER	4,91	x 0,86	= 4,2	Melhorar
ESC EST ENS FUN CIEP DARCY PEIXOTO DA SILVEIRA	4,85	x 0,79	= 3,8	Alerta

Recursos Aplicados em Educação – 2012 a 2015

Cálculos Constitucionais para aplicação mínima (MDE + FUNDEB)

Ano	2012	2013	2014
Despesas com educação	3.331.069,71	3.176.665,50	4.113.182,30
%	29,99%	25,09%	29,14%
Educação Infantil Recurso 20	127.243,86	211.743,41	333.904,36
Ens. Fundamental Recurso 20	1.281.007,77	861.300,89	1.481.027,36
Ens. Fundamental Recurso 31	1.189.444,94	1.582.849,04	1.750.440,80
(=) Subtotal	2.597.696,57	2.655.894,04	3.565.372,52
Perda com FUNDEB (3)	737.164,29	523.618,35	561.755,45
(-) Despesa Liquidada com Rend.MDE/FUNDEB	3.791,15	2.846,89	13.945,67
Total	3.331.069,71	3.176.6.65,50	4.113.182,30

Fonte: Dados da PM de Cristal (2015).

Despesas com Educação: pessoal e outros – 2012 a 2015

Ano	2012	2013	2014
Pessoal	1.008.0643,45	1.171.943,44	1.429.377,25
%	84,80%	74,04%	81,66%
Outros %	15,20%	25,96%	18,34%

Fonte: Dados da PM de Cristal (2015).

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/CRISTAL

II PARTE

METAS E ESTRATÉGIAS



Desenho de: Valentina Devantier Pereira
Educação Infantil
Pré 2 - B
Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos
Profª Tatiane Maria Shranck

3 EDUCAÇÃO INFANTIL

META 1

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PME.

Estratégias

a) Discentes:

- Proceder à ampla divulgação, nos diferentes distritos e localidades do município, sobre a oferta de vagas em Educação Infantil para todas as crianças de 4 e 5 anos até final de 2016 e, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PME;
- Matricular todas as crianças de 4 e 5 anos até final de 2016 e, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste plano;
- Construir, de forma conjunta intersecretarias e Conselho Tutelar, critérios de oferta de vagas para as crianças de 0 a 3 anos nas escolas de Educação Infantil;
- Trabalhar em conjunto com as outras secretarias municipais, Conselho Tutelar, a fim de que as famílias matriculem e acompanhem as crianças em seu desenvolvimento na escola;
- Manter quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas, em qualidade de formação discente e quantidade de profissionais, inclusive em Educação Física e Música.

b) Espaço físico e transporte escolar:

- Construir prédio na zona urbana para escola de Educação Infantil do município, até o final de 2016, adequando o número de salas ao público a ser atendido;
- Manter o transporte escolar da zona rural, com veículos adequados e em condições necessárias para a segurança de todos os alunos que o utilizam.

c) Docentes e equipe de apoio:

- Criar os cargos de professor de Educação Infantil e de educador assistente para a Educação Infantil, a fim de cumprir os prazos estipulados na meta 1;
- Capacitar docentes e educadores assistentes para a Educação Infantil, em número suficiente para atender à demanda de discentes de 4 e 5 anos até 2016 e de 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste plano;
- Criar mecanismos para que todos os professores de Educação Infantil obtenham habilitação específica em Pedagogia até o final da vigência deste plano;
- Oferecer formação continuada para os profissionais da Educação, durante todo o ano letivo, em períodos previamente planejados para tal fim, atendendo suas necessidades e expectativas;
- Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, em número suficiente para atender à demanda de discentes do município.

d) Currículo, metodologia e avaliação na Educação Infantil:

- Construir, coletivamente, Projeto Pedagógico para a educação infantil do município de Cristal, até final de 2016, atendendo a interface entre o cuidar e o educar crianças de 0 a 5 anos;
- Publicar material próprio de apoio pedagógico para educadores do município com as orientações acerca do currículo, da metodologia e da avaliação na Educação Infantil em Cristal, até final de 2016.

e) Materiais didático-pedagógicos e merenda escolar:

- Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes atendidos de 0 a 5 anos;
- Oferecer alimentação escolar de boa qualidade a todos os alunos, com ênfase na aquisição de alimentos da agricultura familiar;

- Desenvolver projeto de alimentação saudável, durante todo o ano letivo, focando a sua importância para a qualidade de vida dos cidadãos.

4 ENSINO FUNDAMENTAL

META 2

Universalizar o Ensino Fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que, pelo menos, 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.

Estratégias

a) Discentes:

- Proceder à ampla divulgação, nos diferentes distritos e localidades do município, sobre a oferta de vagas no Ensino Fundamental para as crianças de 6 a 14 anos, a fim de que todas sejam atendidas até final de 2016;
- Matricular todas as crianças de 6 a 14 anos no Ensino Fundamental, até final de 2016;
- Trabalhar em conjunto com as outras secretarias municipais e Conselho Tutelar, a fim de que as famílias matriculem e acompanhem as crianças no seu desenvolvimento na escola;
- Manter quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas, em qualidade de formação discente e quantidade de profissionais.

b) Espaço físico e transporte escolar:

- Organizar e equipar os espaços escolares de Ensino Fundamental até o final de 2016, adequando o número de salas ao público a ser atendido;
- Manter o transporte escolar, com veículos adequados e em condições necessárias para a segurança dos alunos que o utilizam.

c) Docentes e equipe de apoio:

- Criar mecanismos para que, em três anos, todos os professores do Ensino Fundamental obtenham habilitação específica, em formação de nível superior;
- Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, em número suficiente para atender à demanda de discentes de 6 a 14 anos até 2016.

d) Currículo, metodologia e avaliação no Ensino Fundamental:

- Estimular e assessorar as escolas para que construam, coletivamente, seus Projetos Pedagógicos até final de 2016, atendendo a interface entre os conhecimentos conceituais/factuais, os procedimentais e os atitudinais;
- Publicar material próprio para educadores do município com as orientações acerca do currículo, da metodologia e da avaliação no Ensino Fundamental em Cristal, até final de 2016;
- Oferecer atendimento pedagógico extraclasse para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Oferecer formação continuada para os profissionais da educação, durante todo o ano letivo, em períodos previamente planejados para tal fim, atendendo suas necessidades e expectativas;
- Proporcionar aulas específicas com componentes exclusivos da área de Educação Física e Arte nos anos iniciais, até o final da vigência deste plano.

e) Materiais didático-pedagógicos e alimentação escolar:

- Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes atendidos no Ensino Fundamental;
- Oferecer alimentação de boa qualidade a todos os alunos, com ênfase na aquisição de alimentos da agricultura familiar;
- Desenvolver projeto de alimentação saudável, durante todo o ano letivo, focando a sua importância para a qualidade de vida dos cidadãos.

META 3

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental.

Estratégias

a) Discentes e famílias:

- Trabalhar em conjunto com as outras secretarias municipais e Conselho Tutelar, a fim de que as famílias estimulem e acompanhem as crianças em processo de alfabetização, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Oferecer ações pedagógicas de apoio às crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem.

b) Espaço físico e transporte escolar:

- Adequar os espaços escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental às atividades pedagógicas de alfabetização;
- Manter o transporte escolar, com veículos adequados e em condições necessárias para a segurança de todos os alunos.

c) Docentes e equipe de apoio:

- Criar mecanismos para que, em três anos, todos os professores do Ensino Fundamental obtenham capacitação em alfabetização;
- Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de alunos com deficiências, em número suficiente para atender à demanda de alunos em processo de alfabetização até 2016.

d) Currículo, metodologia e avaliação no Ensino Fundamental:

- Publicar material próprio para educadores do município com as orientações acerca do currículo, da metodologia e da avaliação no processo de alfabetização em Cristal, até final de 2016.

e) Materiais didático-pedagógicos:

- Manter materiais didático-pedagógicos específicos para a alfabetização em quantidade e qualidade adequadas aos discentes atendidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

5 ENSINO MÉDIO

META 4

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.

Estratégias

a) Discentes:

- Proceder à ampla divulgação, nos diferentes distritos e localidades do município, sobre a oferta de vagas no Ensino Médio para adolescentes, jovens e adultos, a fim de que, no mínimo, todos os adolescentes de 15 a 17 anos sejam atendidos até final de 2016;
- Ampliar o atendimento do Ensino Médio para todos que a ele buscarem vaga, até o final da vigência deste Plano;
- Trabalhar em conjunto com as outras secretarias municipais e Conselho Tutelar, a fim de que as famílias matriculem e acompanhem os adolescentes de 15 a 17 anos no seu desenvolvimento na escola;
- Manter quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas, em qualidade de formação docente e quantidade de profissionais.

b) Espaço físico e transporte escolar:

- Organizar os espaços escolares de Ensino Médio até o final de 2016, adequando o número de salas ao público a ser atendido;
- Manter o transporte escolar, com veículos adequados e em condições necessárias para a segurança de todos os alunos que o utilizam.

c) Docentes e equipe de apoio:

- Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de alunos com deficiências, em número suficiente para atender à demanda de discentes de 14 e 17 anos até 2016.

d) Currículo, metodologia e avaliação no Ensino Médio:

- Estimular e assessorar as escolas para que construam, coletivamente, seus Projetos Pedagógicos até final de 2016, atendendo a interface entre os conhecimentos conceituais/factuais, os procedimentais e os atitudinais;
- Desenvolver trabalho de pesquisa na construção do conhecimento nas escolas do município.

e) Materiais didático-pedagógicos e alimentação escolar:

- Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes atendidos no Ensino Médio;
- Oferecer alimentação escolar em quantidade e qualidade adequadas a todos os alunos das escolas, priorizando produtos de economia familiar.

6 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

META 5

Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Estratégias

a) Discentes:

- Proceder à ampla divulgação, nos diferentes distritos e localidades do município, sobre a oferta de vagas a crianças, adolescentes e jovens com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, a fim de que, no mínimo toda a população de 4 a 17 anos seja atendida até final de 2016;
- Trabalhar em conjunto com as outras secretarias municipais e Conselho Tutelar, a fim de que as famílias matriculem e acompanhem os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação de 0 a 17 anos no seu desenvolvimento na escola;
- Manter quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas, em qualidade de formação discente e quantidade de profissionais.

b) Espaço físico:

- Adequar os espaços escolares para o atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, até o final de 2016.

c) Docentes e equipe de apoio:

- Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de deficientes, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em número suficiente para atender à demanda até 2016.

d) Currículo, metodologia e avaliação na inclusão social:

- Estimular e assessorar as escolas para que construam, coletivamente, seus projetos de atendimento educacional especializado aos alunos deficientes, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, até final de 2015.

e) Materiais didático-pedagógicos:

- Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes incluídos nas escolas.

7 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

META 6

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica.

a) Espaço físico:

- Adequar os espaços escolares, no mínimo em 50% das escolas, de forma a atender em turno integral, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica.

b) Docentes e equipe de apoio:

- Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de deficientes, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em relação aos pressupostos teórico-práticos da educação integral;
- Manter quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas de turno integral, em qualidade de formação docente e quantidade de profissionais.

c) Materiais didático-pedagógicos:

- Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes incluídos na educação integral nas escolas.

8 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

META 7

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias para o IDEB:

Ideb	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5	5,2

Estratégias

- Desenvolver processo de avaliação das escolas anualmente, assessorando as mesmas nas dificuldades encontradas;
- Realizar processo de avaliação de docentes e discentes das escolas municipais, oferecendo apoio pedagógico aos que apresentarem rendimentos inferiores aos definidos coletivamente;
- Estabelecer parcerias entre escolas municipais e estaduais para formação continuada de docentes, a fim de elevar os índices do IDEB no município.

9 ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO

META 8

Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo no último ano de vigência deste Plano.

META 9

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

META 10

Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Estratégias

- Ampliar o oferecimento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos/EJA a todos os cidadãos não alfabetizados, de forma progressiva, até o último ano de vigência deste Plano;
- Qualificar o ensino oferecido nas escolas, dando ênfase especial ao processo de alfabetização e letramento;
- Construir e executar projeto de incentivo à leitura, com ações em parceria com órgãos governamentais, associações, instituições de ensino superior da região, empresas do município, entre outros;
- Construir e executar projeto de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, integrado à educação profissional, a pelo menos 25% dos alunos, até o final da vigência deste Plano;
- Criar curso técnico, em parceria com governo estadual e federal, de acordo com necessidades e potencialidades da região, até final de 2017;
- Estabelecer parcerias e apoio no transporte para que adolescentes e jovens possam frequentar cursos técnicos em municípios da região;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior da região, para desenvolvimento de projetos.

10 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

META 11

Oferecer matrículas de educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e ampliar, gradativamente, as mesmas até o final da vigência deste plano.

Estratégias

- Desenvolver diagnóstico da região onde se insere o município, a fim de identificar as necessidades e potencialidades econômicas e do mundo do trabalho, a fim de criar curso técnico de nível médio que atenda às mesmas;
- Desenvolver projetos de pesquisa com docentes e discentes do Curso Técnico a ser criado, objetivando a qualificação constante do curso ofertado;
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos no curso em diversos meios de comunicação, a fim de ampliar a demanda de alunos e alunas para o mesmo;
- Ampliar, de forma gradativa, o número de matrículas para o curso ofertado;
- Oferecer apoio no transporte para estudantes que frequentem cursos técnicos em outros municípios da Região.

11 ENSINO SUPERIOR E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

META 12

Elevar o percentual da população de 18 a 24 anos matriculado em cursos de educação superior para 40%, até o final de vigência deste plano.

META 13

Elevar a qualidade da educação municipal, ampliando a proporção de graduados, pós-graduados especialistas, mestres e doutores do corpo docente de Cristal.

META 14

Elevar, gradualmente, o número de docentes e profissionais da educação em geral, matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

META 15

Garantir, em regime de colaboração com a União e o Estado, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PME, política municipal de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do *caput* do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Estratégias

- Oferecer apoio no transporte de cidadãos do município, preferencialmente à população de 18 a 24 anos, para a frequência em cursos de educação superior em municípios da região;
- Oferecer espaço físico e apoio organizacional para cursos de pós-graduação *lato sensu* no município, em parceria com Institutos de Educação Superior;
- Proceder a reestruturação do Plano de Carreira dos profissionais da educação municipal, valorizando os que se especializarem em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

12 FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

META 17

Valorizar os profissionais do magistério da rede pública municipal de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais municipais, com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.

META 18

Assegurar, no prazo de dois anos, a reestruturação do plano de carreira para os profissionais da educação básica pública do sistema municipal de ensino, tomando como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII, do art. 206 da Constituição Federal.

META 19

Assegurar o investimento público municipal em educação de forma a atingir, no mínimo, o patamar exigido pela Constituição Federal, de 25% da receita municipal.

Considerando-se que:

“A Constituição prevê que, em seu art. 212, devem aplicar [...] os Municípios **vinte e cinco por cento**, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferência, na manutenção e desenvolvimento do ensino. Com isso, afirma o dever do gestor do Município aplicar, anualmente, nunca menos do que o percentual da receita, na manutenção e desenvolvimento do ensino educacional nos sentidos prioritários de atuação. O ensino básico municipal corresponde a Educação Infantil e Fundamental.” (CAMPOS e outros, 2014, p. 4).

Estratégias

- Assegurar recursos financeiros para a implantação gradativa de todas as metas e estratégias definidas no PME, até o final da vigência deste plano;
- Reestruturar o Plano de Carreira dos Profissionais da Educação municipal, atendendo ao piso nacional definido para esses;
- Elaborar a proposta orçamentária anual da Secretaria Municipal de Educação, embasando-a nas necessidades principais da Rede Pública Municipal e nas expectativas das comunidades escolares;
- Organizar o orçamento municipal, a cada ano, de forma a cumprir as vinculações constitucionais e subvinculações, garantindo padrões mínimos de qualidade de ensino;
- Prever, a partir do primeiro ano de vigência do PME, verba orçamentária para formação continuada dos profissionais da educação;
- Assegurar, durante a vigência do PME, verba orçamentária para planejamento e execução de ações intersecretarias municipais, a fim de qualificar a educação municipal.

13 GESTÃO DEMOCRÁTICA

META 20

Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação municipal, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas municipais, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Estratégias

- Construir, de forma participativa e coletiva, instrumentos de avaliação institucional e de docentes, garantindo critérios técnicos de mérito e desempenho, com apoio das Comunidades Escolares dos diferentes distritos e localidades;

- Executar processo de avaliação institucional e de docentes, com a participação de representantes da Comunidade Escolar.

14 TEMAS INTERDISCIPLINARES RELEVANTES

META 21

Atender as demandas interdisciplinares definidas a partir de legislações específicas e necessidades da comunidade cristalense.

a) Educação ambiental

Estratégias

- Inserir a temática da Educação Ambiental nos planos pedagógicos das instituições de ensino do município;
- Acompanhar, através da Secretaria Municipal de Educação, as ações desenvolvidas pelos educadores nessa temática;
- Realizar materiais de orientação para os docentes e pesquisas escolares quanto ao tema proposto;
- Organizar Feira Municipal de Conhecimentos, incluindo temas de Educação Ambiental, anualmente, a partir da vigência deste plano.

b) Educação para as relações étnico-raciais e de gênero

Estratégias

- Implementar, em caráter de urgência, ações previstas na Lei nº 10.639/2003, a partir da aprovação deste plano;
- Desenvolver estudos e debates acerca da Lei Maria da Penha nas escolas com alunos e alunos, bem como com famílias da comunidade;
- Inserir a temática da Educação para as relações étnico-raciais e de gênero nos planos pedagógicos das instituições de ensino do município;
- Acompanhar, através da Secretaria Municipal de Educação, as ações desenvolvidas pelos educadores nessas temáticas;
- Realizar pesquisas escolares e materiais de orientação para os docentes quanto ao tema proposto.

c) Educação fiscal

Estratégias

- Garantir a inserção da temática da Educação Fiscal nos planos pedagógicos das instituições de ensino do município;
- Acompanhar, através da Secretaria Municipal de Educação, as ações desenvolvidas pelos educadores nessa temática;
- Realizar materiais de orientação para os docentes e pesquisas escolares quanto ao tema proposto.

d) Educação do campo

Estratégias

- Garantir a inserção da temática da Educação do Campo nos planos pedagógicos das instituições de ensino da zona rural do município;
- Acompanhar, através da Secretaria Municipal de Educação, as ações desenvolvidas pelos educadores nessa temática;
- Realizar materiais de orientação para os docentes e pesquisas escolares quanto ao tema proposto;
- Garantir a formação continuada de docentes e demais profissionais da educação, que atuam na zona rural do município, com temas específicos sobre essa clientela e que atendam ao pluralismo cultural dos povos do campo;
- Ampliar mecanismos de colaboração intersecretarias para o atendimento educacional de qualidade das escolas da zona rural do município.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PME

META 22

Desenvolver processo de avaliação coletiva e continuada da educação nas escolas do município.

Estratégias

- Construir, com a participação da comunidade cristalense, instrumentos de avaliação para acompanhamento do cumprimento deste Plano;
- Aplicar os instrumentos de avaliação, proceder à análise dos dados coletados em comissão constituída para esse fim e apresentar os resultados em audiência pública anual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>, Acesso em: 10 abr. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.094**, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 14**, de 12 de setembro de 1996. Modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições constitucionais Transitórias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc14.htm>.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 53**, de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm>.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, Anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>

BRASIL. **Lei 11.738**, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm>.

BRASIL. **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>.

BRASIL. **Lei nº 11.494**, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nºs 9.424, de 24 de dezembro de 1996,

10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm>.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

CAMPOS, Amauri Ramos de. e outros. **O cumprimento dos limites constitucionais mínimos de gastos com educação e saúde**. Disponível em:

<http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2014/cumprimento_limitespdf.pdf>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Resolução nº 4**, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Resolução nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>.